

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

As casas do açúcar: Um estudo histórico dos assentamentos agroindustriais das usinas de Campos dos Goytacazes

Emanuelle de Oliveira Camolesi, Simone da Conceição Silva

O açúcar enquanto tema de pesquisa é imprescindível para o entendimento das transformações socioeconômicas e paisagísticas que atravessam e estruturam a sociedade brasileira, sendo parte considerável das características socioeconômicas, e das construções das relações sociais que observamos no contexto que conhecemos hoje. Os dados apresentados aqui fazem parte da pesquisa realizada, em parceria com a Companhia de Desenvolvimento do Município de Campos (CODEMCA), de agosto de 2019 a agosto de 2020. O objetivo mais geral dessa pesquisa foi compreender a influência dos núcleos fabris dos complexos agroindustriais nas transformações econômicas, políticas e sociais ocorridas na cidade de Campos dos Goytacazes. De modo mais circunscrito, visamos identificar e compreender a relação entre a autonomia do operário e sua morada no núcleo, e as consequências dessa relação aos modos de vida da classe trabalhadora das usinas. Através de uma pesquisa documental e bibliográfica, o mapeamento resultou na identificação de algumas vilas operárias onde poucos de seus ex-funcionários permanecem morando nas casas remanescentes; das 8 usinas estudadas, todas ofereciam núcleos aos seus funcionários. Essa pesquisa propõe a compreensão sobre autonomia, pela perspectiva do morador/funcionário, com especial atenção no papel que a casa e as suas relações tiveram nesse processo. Cabe informar que a moradia concedida pela usina fazia parte das relações de trabalho. Segundo a bibliografia, estavam subjugados aos usineiros a escolha de quais seriam os funcionários a ocupar as moradias, as mudanças nas estruturas das casas e inclusive tudo que era disponibilizado aos trabalhadores (seja escolas, cinemas, ambulatórios, igrejas, campos de futebol, até mesmo no comércio cada produto passava por aprovação). De acordo com Blay (1985), “[...] quando a casa é ofertada ao trabalhador, ela passa a interferir nas relações de produção. Ela tem, ao lado do valor de uso, um valor de troca”, ou seja, a ligação entre moradia (que é “emprestada”) e o trabalho (onde o funcionário tem contado com seu patrão e seu local de trabalho durante todas as horas do dia) faz da casa uma ambivalência na relação entre trabalhador/morador e usineiro. Desta forma, visto neste trabalho apresentar um mapeamento das estruturas dos núcleos fabris dos complexos açucareiros, a partir de uma comparação entre 6 usinas de Campos com outros núcleos fabris das demais regiões do Brasil.